

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA
FACULDADE DR. FRANCISCO MAEDA**

Julia Ferreira Alexandre

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO PALIATIVO

**ITUVERAVA
2024
JULIA FERREIRA ALEXANDRE**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO PALIATIVO

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Dr. Francisco Maeda. Fundação
Educativa de Ituverava, para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem**

**Orientadora: Prof^a Dr^a Gabriela Carrion
Degrande Moreira**

**Coorientadora: Esp. Ana Flávia Moreira
Okida**

**ITUVERAVA
2024
JULIA FERREIRA ALEXANDRE**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO PALIATIVO

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Dr. Francisco Maeda. Fundação
Educativa de Ituverava, para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.**

Ituverava, ____ de _____ de 2024.

Orientador(a): _____
Prof^ª Dr^ª Gabriela Carrion Degrande Moreira

Examinador(a): _____

Examinador(a): _____

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO PALIATIVO

ALEXANDRE, Julia Ferreira¹
MOREIRA, Gabriela Carrion Degrande²
OKIDA, Ana Flávia Moreira³

RESUMO O câncer é uma doença crônica e progressiva que causa dor e sofrimento em múltiplos níveis, afetando tanto os pacientes quanto seus familiares. Trata-se de uma revisão de literatura com o objetivo desse trabalho é descrever a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos e suas percepções em relação à saúde mental e à capacitação da equipe de enfermagem. Elaborou-se a seguinte questão norteadora: “O que a literatura traz sobre a atuação do enfermeiro junto ao paciente paliativo oncológico e suas percepções?” Foram identificados desafios na comunicação, conhecimento prático e teórico para controle da situação e a capacitação insuficiente durante a graduação. Os cuidados paliativos não se restringem ao controle da dor, mas abordam os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, buscando garantir qualidade de vida para o paciente e sua família com dignidade e compaixão. O suporte deve se estender também à fase de luto, proporcionando uma assistência contínua e abrangente para assegurar a melhor qualidade de vida e compreensão possível para os pacientes no fim da vida. A formação do enfermeiro deve incluir o desenvolvimento de habilidades para adequar práticas e recursos às necessidades complexas dos pacientes, familiares e equipes de saúde nos diferentes níveis de atenção.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Câncer. Cuidados de Enfermagem. Pacientes Oncológicos.

NURSE'S ACTIVITY WITH PALLIATIVE ONCOLOGY PATIENTS

SUMMARY: Cancer is a chronic and progressive disease that causes physical pain, emotional and spiritual suffering. The role of nurses in dealing with cancer patients in palliative care provides humanized care and quality of life, treating them holistically, with specific care that can alleviate the pain and suffering caused by the disease for both the patient and family members. This work aims to describe the role of nurses in palliative care and the importance of training the nursing team. The main results were the nursing difficulties facing patients in their state of pain, suffering, lack of objective communication, practical and theoretical knowledge. The lack of training since graduation has led to significant growth, affecting the challenges encountered in nursing care for patients and their families, leading to frustrations and limitations within care in terms of quality of life. Therefore, palliative care is not limited to controlling the patient's pain, but rather, embracing all physical, psychological, social and spiritual aspects, highlighting a quality of life for the patient and their families in a respectful way, ensuring that their wishes and needs are met with dignity and compassion.

Keywords: Palliative Care. Cancer. Nursing care. Oncology patients.

1 INTRODUÇÃO

O câncer, também conhecido como neoplasia maligna, é uma doença crônica que vem apresentando um crescimento exponencial no mundo. As neoplasias têm uma incidência

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE

² Orientador – Docente Faculdade Doutor Francisco Maeda/Fundação Educacional de Ituverava – FAFRAM/FE

³ Coorientadora - Docente Faculdade Doutor Francisco Maeda/Fundação Educacional de Ituverava – FAFRAM/FE

maior nos idosos, porém ultimamente vem crescendo o número de adultos jovens com a doença. A sua capacidade de invadir órgãos, tecidos e sua velocidade de multiplicação extrema a torna mais grave e fatal, esse fenômeno neoplásico é chamado de metástase, sendo uns órgãos mais afetados do que os outros, dependendo do tipo de tumor e onde foi diagnosticado a lesão primária. Na maioria dos países corresponde a primeira ou a segunda causa de morte prematura antes dos 70 anos, justificado pelo envelhecimento crescente da população, decorrente principalmente do aumento da expectativa de vida e seus hábitos como sedentarismo, obesidade, tabagismo e maus hábitos alimentares (Opas, 2020).

De acordo com as estimativas epidemiológicas do Instituto Nacional do Câncer - INCA estima-se 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, que concentram cerca de 70% da incidência (Estimativa- Inca, 2023). O impacto global do câncer estima-se que no ano de 2008 obteve cerca de 12 milhões de novos casos e sete milhões de óbitos no mundo (Brasil, 2009).

O câncer quando é descoberto na fase inicial tende a apresentar um prognóstico melhor, as chances de cura são maiores e os tratamentos são menos agressivos, não comprometendo a qualidade de vida do paciente, no entanto, isso só é possível com políticas públicas de ações preventivas (prevenção primária e secundária), sem isso o diagnóstico ocorre de forma tardia, reduzindo as chances de cura e progredindo de forma rápida para a gravidade, tornando-se fundamental o cuidado humanizado específico com planejamento adequado para o cuidado (Silva, 2021).

A neoplasia com maior incidência, além do câncer de pele não melanoma, é o câncer de mama em mulheres, sendo a primeira causa de morte nas regiões sul e sudeste, obtendo uma porcentagem de se desenvolver a partir dos 40 anos. Segundo a estimativa do INCA, em 2023 estima-se que ocorreram 73.610 casos novos da doença (Inca, 2022).

As metástases são tumores malignos que se desenvolvem através do sítio primário, invadindo órgãos e tecidos através de angiogêneses, podendo ser assintomático em muitos casos. De uma forma geral, quando sintomáticas, as neoplasias apresentam algumas alterações comuns, tais como: perda de peso, febres intermitentes, inapetências, entre outros a depender do local das metástases e a doença em si instalada. Essas metástases quando não diagnosticadas já de início são diagnosticadas com os exames de acompanhamento do paciente no tratamento como: exames de imagens e o aumento de marcadores tumorais (Joyce, 2022).

O câncer evolui e progride de forma rápida e avançada, em casos que não apresentam respostas positivas ao tratamento, é indicado pelos profissionais responsáveis, a assistência de

“cuidados paliativos”, porém pouco se fala sobre o assunto e suas inúmeras funções. Os cuidados paliativos tem como objetivo melhorar o bem estar dos pacientes e familiares, oferecendo apoio emocional, psicossocial e espiritual diante da existência da doença, com uma equipe multidisciplinar promovendo o alívio e prevenção do sofrimento (Inca, 2019). Não sendo indicado apenas na fase final de vida, que distinguimos como terminalidade, independente do prognóstico, já no início, no momento do diagnóstico, trazendo ao paciente cuidado adequado e específico, fazendo com que ele tenha qualidade durante todo o tratamento, prevenindo sintomas indesejados e perda da autonomia, quando possível (Rankings, 2019).

A enfermagem tem um papel importante nos cuidados paliativos, utilizando de sua técnica específica a arte de cuidar, juntamente com o olhar humanizado e a proximidade junto ao paciente e seus familiares. Juntamente com o apoio de trabalhos interdisciplinares dentro de suas possibilidades, articulando com sua autonomia as atividades designadas pela política nacional de atenção básica (Moreira; Silva, 2011).

A enfermagem é crescente a todo momento, obtendo um papel importante no âmbito da saúde, ela permite cuidar de forma integral, individualizada com um olhar atencioso e cuidadoso. Dessa forma, a enfermagem pode prescrever as intervenções de forma holística e centralizada nos aspectos físicos, funcionais, sociais e espirituais, de acordo com a necessidade do paciente de maneira individualizada (Rodrigues; Couto, 2020).

A terminologia de Cuidados Paliativos consiste em “hospice” que define abrigos destinados a cuidar dos peregrinos e viajante. O relato mais antigo aconteceu em um hospício em porto de Roma no século V, onde Fabíola, discípula de São Jerônimo, cuidava dos viajantes nativos da Ásia, África e dos países do leste. Os cuidados paliativos podem ser realizados na casa do paciente, na unidade de saúde, em hospitais, casas de repouso, tendo seu objetivo principal a qualidade da vida do paciente no final da vida (Brasil, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cuidado paliativo é definido como:

Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (WHO, 2002).

Os cuidados paliativos humanizado integral e individual, consiste que todo paciente merece cuidados e para os familiares a existência do processo de luto, limitando suas dores e

aflições de se sentir frustrado sem a resolução da situação do paciente, que abrange o cuidado, já que paciente e seu familiar estão conectados. Assim, como o familiar é essencial para garantir o bem estar e a qualidade de vida do paciente, diante das dores, incapacidade e dependência, é de extrema importância para auxiliar o paciente a manter sua identidade. Sobretudo, os pacientes já com a doença avançada onde apresenta perdas como: personalidade, identidade, da saúde, de potencial, de futuro e muitas vezes de fé e esperança. Impondo sua limitação no estilo de vida, principalmente na mobilidade e na aceitação (Alves, Martins, 2023).

A dor se torna predominante durante a progressão da doença, e seu controle deve ser baseado em avaliações cuidadosas, junto com a equipe multiprofissional, estabelecendo uma comunicação clara para a assistência, sendo efetuada uma avaliação de sintomas, escalas, diante de consultas ambulatoriais, evoluções e principalmente na admissão desse paciente com uma anamnese completa. A linguagem da dor para o paciente acaba sendo extremamente difícil de se expressar ao decorrer do avanço da doença, tanto para a dor física quanto a emocional (Barcelos, 2018).

Justifica-se nesse artigo apresentar a atuação do enfermeiro como um papel primordial nos cuidados paliativos, proporcionando qualidade de vida em unidades de internação e ambulatorial, junto aos familiares.

A grande maioria dos profissionais de enfermagem estão focados nos aspectos curativos das doenças, o conhecimento está escasso em doenças crônicas incuráveis. Por isso, a necessidade de estudos na área se faz presente. O processo do óbito ou pós óbito deve ser compreendido como um aspecto natural da vida, onde os profissionais de enfermagem saibam identificar agindo em cuidados direcionados a esses pacientes, respeitando a dignidade deles, mantendo-os em um ambiente seguro, calmo, onde seus familiares possam estar presentes e ambos se sentirem confortáveis até o momento de finalidade da vida e o acolhimento e preparação das famílias diante do luto.

A falta da capacitação e compreensão dos profissionais desde a graduação até o momento da assistência, ocasiona dificuldades no manejo dessa classe de pacientes, pela carência de orientação relacionada ao cuidado paliativo e processo de morte. Dedicando-se na ética profissional, nos conceitos e princípios do cuidado, tendo uma comunicação objetiva que inclui familiares para um cuidado eficaz, onde deverá se atentar não só na sua saúde física, como o controle da dor, mas o emocional, espiritual, psicológicas e sociais.

Esse trabalho tem como objetivo descrever a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos ao paciente oncológico e a abordar a capacitação da equipe de enfermagem.

2 MATERIAL E MÉTODO

Foi realizada a revisão de literatura, que trata-se de analisar o conhecimento das publicações da área, pesquisas e discussão, de outros autores específicos, tornando as pesquisas íntegras e coerentes. Expondo um levantamento das bibliografias, abordagem e embasamentos teóricos. Assim, conduz-se uma estrutura básica para abranger todo os elementos textuais, afim de garantir a qualidade técnica e científica do trabalho (Alves *et al.*, 2022).

A literatura explora a chave do processo da contextualização das fontes científicas e fontes de divulgação de idéias, buscando analisar as narrativas da problematização sobre a construção de uma análise ampla da literatura, colaborando com os debates sobre os materiais e principais resultados da pesquisa, incluindo os conhecimento teórico e a definição das conclusões (Matos, 2015).

Nos critérios de inclusão para a seleção dos artigos, para tal, foi escolhida a seguinte questão norteadora: “O que a literatura traz sobre a atuação do enfermeiro paliativista oncológico e suas percepções?”

A coleta de dados foi realizada utilizando-se a pesquisa bibliográfica de forma descritiva. Os artigos foram obtidos através das bases de dados LILACS, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se como descritores: “Enfermeiro, oncologia and saude mental”, artigos completos e disponíveis em ingles, português e espanhol, publicados entre 2008 a 2023.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Sucedeu a leitura dos 25 artigos na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), dos 20 primeiros no Google Acadêmico e dos 10 primeiros artigos do Scielo. Foram excluídos 15 artigos do Google Acadêmico, 20 artigos da BVS e 7 artigos do banco de dados Scielo. Após essa triagem, foram selecionados 13 artigos para a amostra que melhor se adequaram à revisão e à elaboração da quadro 1.

Os resultados obtidos foram organizados em três grupos, conforme: I - Pacientes Oncológicos, II - Cuidados prestados frente ao Pacientes Oncológico terminal e III - Desafios do Enfermeiro Frente ao Paciente Oncológico em Fase Terminal – Capacitação das equipes de enfermagem.

Quadro 1 – Análise de artigos para revisão integrativa de literatura

Referência completa	Data de publicação	Base de dados
SOUSA, Dionathan. Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo . Revista de Casos e Consultoria, V. 12, N. 1, p.(e26716). 21.2021.10	2021	Google Acadêmico
HUBER, Darliz. Desafios e conflitos éticos vivenciados pela equipe de enfermagem com pacientes em processo de morte e morrer . Revista Inova Saúde, Criciúma, vol. 6, (n.2.p18). 10.2017.	2017	Google Acadêmico
NICODEM, Vanessa . Dificuldades enfrentadas pelos pacientes paliativos e família na visão dos enfermeiros . Ed. Unoesc.joaçaba,sc- v. 3 e18975..08. 2018.31	2018	Google Acadêmico
RIQUE, Andreia. Dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão assistencial aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos . Research, Society and Development, v. 9, n. 10, e6739109073. 10.2020.14	2020	Google Acadêmico
SANTOS, Mônica. Conhecimento e capacitação dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos . Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2178-2091, Aracaju. Vol.23(4) p.(1-11). 04.2023.28	2023	Google Acadêmico
SOUSA, Carine. Desafios do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal . Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde. Salvador, v. 4, n. 4, p. (47-58).12.2016	2016	Google Acadêmico
SOUSA, Rosilande. A enfermagem frente ao acolhimento do paciente em cuidado paliativo . Revista remes. Instituto ENFS Servic. p 2(2):45.09.2021.12	2021	Google Acadêmico
ANDRADE, Gustavo. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador . Rev. pesqui. cuid. fundam.11(3)p.713-717) 04.06.2019	2019	Google Acadêmico
ALCANTARA, Ester. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos . Revista deEnfermagem do Centro-Oeste Mineiro.p 8/2673). 10.2018.09	2018	Google Acadêmico
FLORIANI, Ciro. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades . Rio de Janeiro.p.13(Sup 2123-2132).09.2008.04	2008	Scielo
PAIVA, Carolina. Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica . Rev. Bras. Enferm. Rio de Janeiro, 74 (05). 04.2021.18	2021	Scielo
BRITO, Natalia. A humanização segundo pacientes oncológicos com longo período de internação . Einstein. São Paulo.8(2 Pt 1:221-7).04.2010.12	2010	Scielo
GUIMARÃES, Rhibanna. Conhecimento do profissional de enfermagem sobre os cuidados paliativos em pacientes oncológicos . Revista InterScientia, 4(1, 31–36).04.2016.20	2016	Scielo

Fonte: Alexandre (2024).

Os resultados deste estudo mostram que o câncer apresenta uma estimativa ponderal de um modo súbito e atualmente uma das maiores causa morte por doença nos países. Podendo manifestar-se em qualquer região do corpo e cada órgão pode ser afetado por diferentes tipos de tumores, que variam em agressividade e características. Entre eles os tratamentos pode incluir cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou transplante de medula óssea, em casos extremos em que a cura não é mais possível, é indicado o cuidado paliativo aos pacientes para conforto e controle de sintomas, com ênfase na qualidade de vida durante o estágio terminal da doença (Inca, 2022).

Vale ressaltar, que aproximadamente um terço dos casos de câncer poderiam ser

evitados ao abordar e modificar os principais fatores de risco, tais como tabagismo sendo o principal fator moderado, seguidos do uso de bebidas alcoólicas, sedentarismo, além disso, programas de rastreamento e vacinação são intervenções eficazes para reduzir a incidência de certos tipos de neoplasias (Opas, 2020).

Os cuidados paliativos visam garantir dignidade e conforto aos pacientes em fase terminal, destacando o papel essencial da equipe de enfermagem. Esta equipe adota uma abordagem holística que considera aspectos físicos, emocionais e sociais, embora muitos profissionais enfrentem dificuldades em lidar com o processo, frequentemente desenvolvendo mecanismos de defesa como a negação (Sousa, 2021).

4.1 Cuidados prestados frente ao paciente oncológico terminal

Segundo Brito, Carvalho (2010) a humanização exige uma reflexão profunda sobre os valores e princípios que orientam a prática profissional, buscando promover um tratamento digno, solidário e acolhedor ao paciente, que é o principal foco dessa abordagem. Alguns autores definem a humanização como um processo vivencial que permeia todas as atividades no local de trabalho e nas interações entre as pessoas que ali atuam, buscando não apenas aplicar técnicas, mas também proporcionar ao paciente o tratamento que ele merece como ser humano, levando em consideração as circunstâncias específicas de cada momento.

A humanização no atendimento exige uma reflexão sobre os valores e princípios da prática profissional, pacientes frequentemente vivenciam sentimentos de tristeza e desgaste, especialmente em relação à presença de familiares. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na comunicação clara e compreensível, reconhecendo os desafios emocionais enfrentados pelos pacientes (Sousa *et al.*, 2021).

A presença da equipe multidisciplinar tem como objetivo apoiar o paciente e seus familiares diariamente, é essencial oferecer um acompanhamento e um plano de cuidados que se estenda também à fase de luto para garantir um suporte contínuo e abrangente, buscando qualidade de assistência para os pacientes em fase de terminalidade, visto que, os cuidados dos médicos frequentemente são ignorados pela impossibilidade de cura e os mesmos passam seus últimos momentos em isolamento nas enfermarias, repletos de equipamentos para sua alimentação e controle da dor (Floriani, 2008).

A atuação da equipe multidisciplinar é essencial para oferecer suporte contínuo, incluindo um plano de cuidados que se estenda à fase de luto, buscando qualidade de assistência em momentos críticos. O controle da dor é abordado com o uso de analgésicos opioides, sendo fundamental monitorar e ajustar o tratamento conforme as necessidades

individuais dos pacientes (Paiva *et al.*, 2021).

Nas dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem descata-se o sofrimento psicológico, onde dispõe de processos e procedimento como, execução de escalas para avaliação da dor, respeitando os conceitos e opiniões do paciente, administração de analgésicos e compreensão desse processo, podendo ser contínuo ou repentino. Sendo assim, é necessário um ambiente organizado, seguro e confortável, junto a uma equipe orientada e capacitada para desempenhar uma assistência qualificada (Rigue, Monteiro, 2020).

Deste modo, é identificada a importância da comunicação efetiva, e como ela influencia os pacientes e familiares a compreender os cuidados paliativos, como assimilar a mudança de vida e a aceitação do diagnóstico. Por meio da escuta ativa, o enfermeiro tem como objetivo esclarecer e realizar estratégias para que não seja negligenciadas as suas vivências emocionais na assistência dos cuidados paliativo, e sim, estabelecer um contato interpessoal e torne-se capaz de auxiliar o paciente e familiares a lidar com as preocupações e dificuldades emocionais que surge durante o tratamento de cuidados paliativos (Andrade *et al.*, 2019).

4.2 Desafios enfrentados pelo enfermeiro frente ao paciente

Diante do processo vivenciado pelos pacientes desde o momento do diagnósticos até a aceitação, percorrem por cinco etapas, sendo, a negação, revolta, esperança, depressão e por fim a aceitação, durante esse processo é evidente a importância e necessidade do profissional de enfermagem diante da assistência, valorizando o cuidado individual e o atendimento humanizado, da mesma forma a solidariedade, o respeito e o amor. Posto isto, a humanização no cuidado surge na forma como os procedimentos comum de rotina são realizados, como, higiene corporal, aferição de sinais vitais, realização de curativos e administração de medicações, demonstrações de carinho, atenção, palavras de encorajamento e apoio em todos os momentos do processo, incluindo os trâmites, são fundamentais para oferecer um cuidado verdadeiramente humanizado (Sousa, 2016).

Desse modo, a dificuldade na perda da sua autonomia e de sua independência, além do afastamento do lar, da família, dos amigos e do trabalho para vivenciar a rotina hospitalar, os tornam dependentes da enfermagem, levando em consideração a sobrecarga e o tempo envolvido na demanda de funções. Logo à frente, devido o avanço da doença, muitos pacientes não conseguem se comunicar, nisto aumenta a dificuldade no entendimento das suas necessidades. A enfermagem deve incluir não apenas o manejo técnico, mas também o apoio

emocional e psicológico, visando proporcionar conforto e dignidade durante todo o percurso da doença (Nicodem *et al.*, 2018).

A equipe de enfermagem enfrenta desafios éticos, como a comunicação de diagnósticos e o gerenciamento de ações de não ressuscitação, o que ressalta a importância de uma preparação adequada para lidar com o processo de morte e uma comunicação efetiva e clara em relação a narrativa (Huber *et al.*, 2017).

No momento não são todos os profissionais da saúde que obtêm a capacitação ou instrução de como prestar e planejar o cuidado de um paciente paliativo, sendo as capacitações essenciais para uma assistência eficaz, visando não somente o cuidado físico, mas também o controle da dor, uma comunicação objetiva com paciente, familiares e principalmente a equipe multiprofissional e interdisciplinar ressaltando o primordial, trabalho em equipe. Sendo uma vez que os profissionais obtêm a capacitação dos conhecimentos teóricos e práticos dos cuidados paliativos desde a graduação, formação e até o momento da assistência prestada, eventualmente se obtêm uma assistência humanizada e adequada (Guimarães; Nunes, 2016).

Entende-se que a falta do conhecimento éticos e bioéticos do tratamento paliativo prestados, surge a dificuldade maior que os profissionais expressam, relacionada ao processo de morte - morrer. De acordo com a incompreensão e inexperiência diante dos procedimentos éticos, reforça a importância dos profissionais a serem preparados durante a graduação profissional, considerando um cuidado humanizado dentro da atuação na assistência. Entende-se que é fundamental a disciplina de cuidados paliativos na grade curricular do ensino superior para certificar aptidão e qualificação, assegurando um conhecimento prático de acordo com as necessidades que cada paciente necessita em tal momento (Santos *et al.*, 2023).

Diante disto, a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos torna-se gradativamente essencial a cada dia e em todos os âmbitos, sendo assim a capacitação sobre como exercer os cuidados tem sido buscado nas pós-graduações (Alcantara *et al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

Diante a pesquisa realizada, foi identificado que os cuidados de enfermagem não se limitam apenas ao alívio da dor do paciente paliativo diante da morte, abrangem um suporte de integralidade, que inclui o manejo dos sintomas, o cuidado emocional e psicológico, o apoio à família, promoção do conforto e dignidade do paciente ao longo de todo o processo de cuidados paliativos.

Dessa forma, mostra-se a necessidade da assistência com os pacientes, destacando a importância de uma abordagem holística e integrada, expressando suas limitações e sua capacidade, tendo como objetivo um cuidado com respeito, levando em consideração as vontades do pacientes com compreensão e compaixão, além de proporcionar um acompanhamento que inclua também a fase de luto, garantindo um suporte contínuo e abrangente, assegurando assistência de qualidade de vida para os pacientes em fase de terminalidade.

Portanto, é necessário que os enfermeiros sejam capacitados desde a graduação para uma assistência eficaz, realizações de procedimentos e liderança, os enfermeiros bem treinados são capazes de coordenar efetivamente outros profissionais de saúde, garantindo que todos os aspectos do cuidado sejam bem integrados e coordenados, mantendo uma comunicação objetiva dos conhecimentos sobre os conceitos e princípios dos cuidados paliativos em um ambiente hospitalar, adequando suas práticas e recursos para atender às necessidades complexas dos pacientes, promovendo uma abordagem humanizada que reflita a importância e a natureza desse tipo de cuidado.

Cuidar da dor do paciente não se resume apenas à realização dos procedimentos técnicos; exige interesse, compaixão e dedicação, além de aplicar tratamentos e técnicas adequadas, é fundamental oferecer suporte emocional e empatia, garantindo que o paciente se sinta ouvido, compreendido e confortado ao longo do processo.

Investir na capacitação dos enfermeiros sobre os cuidados paliativos não traz melhorias apenas a assistência qualificada do atendimento prestado, mas, também auxilia a garantir que os pacientes e suas famílias recebam o melhor suporte possível durante uma fase desafiadora, onde o medo de incertezas, abrange todo o contexto de paciente e família.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, E.H de; ALMEIDA, V.L.de; NASCIMENTO, M.G; ANDRADE,M.B.T; DÁZIO, E.M.R; RESCK,Z.M.R. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2673>. Acesso em:27 Ago. 2024.
- ALVES,M.; MARTINS,R. **O Preparo do Enfermeiro Para Atuar Com os Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro: Rev Enferm Atual In Derme, v.97, 2023.
- ALVES,M.R; RODRIGUES,V.D; SOARES,W.D; JUNIOR,R.S.M. Revisão de Literatura e Suas Diferentes Característica. ISBN 978-65-5360-137-6. **Científica Digital**, v. 1 - Ano 2022. Disponível em: www.editoracientifica.org. Acesso em: 01 ago. 2024.
- ANDRADE, G.B;PEDROSO, V.S.M; WEYKAMP, J.M; SOARES, L.D.S; SIQEIRA, H.C.H.de; YASIN, J.C.M. . Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. **Rev Fund Care Online**. 2019. Disponível em: [http:// dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717). Acesso em: 27 ago. 2024.
- BARCELOS, I. **Controle da Dor Com Opióides no Paciente Oncológico em Cuidados Paliativos**.Vitória-SP, 2018.
- BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Câncer**. Outubro,2020. Disponível em : <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 01 Ago 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022.Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil> Acesso em: 30 Ago 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 5. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Câncer**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer> acesso em: 10 Ago 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2009. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estimativa_2010_incidencia_cancer.pdf. Acesso em: 22 Jul 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Cuidados Paliativos São Paulo: Hospital Sírio-Libanês**. Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023>. Acesso em :13 Jun. 2023.
- BRITO. N,T,G; CARVALHO, R. de. **A humanização segundo pacientes oncológicos com longo período de internação**. Einstein. 2010, v. 8, n. 2, p. 221. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/nsXW98xTmKZV9NTNDWDZx9P/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 04 Ago 2024

FLORIANI, C.A; SCHARAMM, F.R. **Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades**. Rio de Janeiro RJ, 2008. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2008.v13suppl2/2123-2132/pt>. Acesso em: 05 Ago 2024.

GUIMARÃES, R.B; NUNES, J.S.S. Conhecimento do profissional de enfermagem sobre os cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Rev. Inter Scienta**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/intercientia/article/download/506/385/1504>. Acesso em: 26 ago. 2024.

HUBER, D.J; SALVADO, M.S; MEDEIROS, I.S; SORATTO, M.T. Desafios e conflitos éticos vivenciados pela equipe de enfermagem com pacientes em processo de morte e morrer. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 6, n. 2, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/3069/3894>. Acesso em: 14 Ago. 2024.

JOYCE, M. D. **Tumores Ósseos metastático**. EUA, 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-dos-tecidos-conjuntivo-e-musculoesquel%C3%A9tico/tumores-dos-ossos-e-das-articula%C3%A7%C3%B5es/tumores-%C3%B3sseos-metast%C3%A1ticos>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MOREIRA, M; SILVA, M. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. **Acta Paul Enferm**. 2011; v. 24, n. 2, p. 172-178, Disponível em: <https://acta-ape.org/article/sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem-em-cuidados-paliativos-na-oncologia-visao-dos-enfermeiros>. Acesso em: 16 jul. 2023.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. **Câncer**. Folha informativa- America, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em : 02 ago. 2023.

NICODEM, V; STORCK, F; KLEMENT, D.R.S ; BERTOCHI, G; MORSCHBACHER, J; AMTHAUER, C. **Dificuldades enfrentadas pelos pacientes paliativos e família na visão dos enfermeiros**. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/18975-Texto%20do%20artigo-60913-63164-10-20180831.pdf>. Acesso em: 12 Ago 2024.

PAIVA F.P; SANTOS T.C.F; APERIBENSE, P.G.G.S; MARTINS, G.C.S; ENNES, L.D; FILHO, A.J.D.M. Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica. **Rev Bras Enferm**. 2021, v. 74, n. 5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gwX6t7GvJPjvV5trMDXcdNQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 Ago. 2024.

RANKINGS, Scimago Institutions. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. **Psicol., Ciênc.** v. 39, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003185734>. Acesso em: 15 ago. 2023

RIGUE, A. A; MONTEIRO, D.D.R. Dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão

assistencial aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217811>. Acesso em: 27 ago. 2024.

RODRIGUES,K; COUTO, D. Desafios da assistências da enfermagem em cuidados paliativos. **Revista Enfermagem em Foco**. v. 11, n. 5 Ano 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3370/1024>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SANTOS, M.E.O. dos; COLARES, M.D.L.B.; PORTO, R.D.C.D.H.P.; BRITO, L.M.P.; OLIVEIRA, L.Y.L.; SANTANA, L.; ARAGÃO, H.T. Conhecimento e capacitação dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Rev. Ele.REAS**, v. 23, n. 4, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e12606.2023>. Acesso em: 26 ago. 24.

SILVA, G. **Cuidados Paliativos na Criança com Câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar**. Descaldo-SP, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30546/24014> Acesso em: 10 ago. 2024.

SOUSA, C. A; SILVA, D,R DE; SOUZA, S. D. S. **Desafios do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal**. Salvador, v. 4, n. 4, p. 47-58, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2022/05/desafios-do-enfermeiro-frente-ao-paciente-oncologico-em-fase-terminal-v-4-n-4-1.pdf>. Acesso em: 10 Ago. 2024.

SOUSA, D.A. *et al.* Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo. **Revista de Casos e Consultoria**,v. 12, n. 1, e26716, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26716> .Acesso em: 10 ago. 2024.

SOUSA, R.G. A enfermagem frente ao acolhimento do paciente em cuidado paliativo. In: 2ºCIPCEn, **ENFservic**; v.2, n.2, p.45,2021.Disponível em : <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/697/698>. Acesso em 20 jul. 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Tipos de revisão de literatura**. Bocucatu, Biblioteca prof. Paulo de Carvalho Mattos, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2. ed. Geneva, 2002.